Pediatria Ambulatória | Casuística / Investigação

PAS-044 - (23SPP-13008) - PROJETO DE COLABORAÇÃO DA CONSULTA DESCENTRALIZADA DE OBESIDADE INFANTIL – 15 MESES DE COLABORAÇÃO

David Rabiço-Costa[1]; Sérgio Santos[4]; Patrícia Tuna[3]; Daniela Lourenço[4]; Rosa Ferreira[2]; Gisela Morais[2]; Marisa Soares[2]; Céu Espinheira[1,5]; Susana Corujeira[1,6]; Sofia Ferreira[1,6]; Ana Maia[1]; Paula Mouta[7]

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário São João – Porto; 2 - Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, Agrupamento Centros de Saúde Maia/Valongo; 3 - Unidade Saúde Familiar Valongo, Agrupamento Centros Saúde Maia/Valongo; 4 - Unidade Saúde Familiar Íris, Agrupamento Centros Saúde Maia/Valongo; 5 - Unidade Gastroenterologia Pediátrica, Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário São João - Porto; 6 - Unidade Endocrinologia Pediátrica, Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário São João - Porto; 7 - Vogal Conselho Clínico e de Saúde, Agrupamento Centros Saúde Maia/Valongo

Introdução e Objectivos
A obesidade infantil é um preocupante desafio de saúde pública a nível global. Metade da população mundial adulta terá excesso de peso ou será obesa no ano 2030 na tendência atual. A iniciativa pretende incentivar ao controlo do peso excessivo a nível dos cuidados de saúde primários (CSP) e na criação de uma ponte de comunicação e atuação entre estes e os cuidados de saúde hospitalares (CSH). Através desta articulação pretende-se otimizar o seguimento pediátrico peso excessivo em CSP, com o aconselhamento e incentivo para a adoção de um estilo de vida saudável com uma alimentação adequada e a prática de exercício físico regular e, se necessário, a sua referenciação aos CSH. Desta forma pretende-se reduzir os custos em saúde através da diminuição de consultas hospitalares e da previdência de complicações ou outras doenças associadas, através do controlo e seguimento em CSP.
Resultados
101 referenciações com 55 doentes em seguimento. 60% do sexo masculino, idade média 10,6 anos. 72,7% têm antecedentes familiares de obesidade. 71% teve pelo menos 2 consultas, e destes, 66,7% apresentam uma redução do IMC com uma perda média de 3,13 Kg. A presença de comorbilidades como acantose nigricans, perfil tensional elevado, dislipidemia, insulinorresistência e esteatose hepática foram alguns parâmetros analisados.
Conclusões
A diminuição da sobrecarga da consulta hospitalar, o menor tempo de espera, a realização de mais reavaliações e a maior comodidade para os doentes são as principais vantagens. A articulação entre os CSP e os CSH é vital para a melhoria da prestação de cuidados, pois o estreitamento de relações beneficia todos os intervenientes, mas sobretudo aquele que é o elemento central do Serviço Nacional de Saúde - o Doente

Palavras-chave : Obesidade Infantil, Cuidados de Saúde Primários, Cuidados de Saúde Hospitalares